

UMA ANÁLISE CRÍTICA-REFLEXIVA SOBRE A ABORDAGEM DO TEMA SUICÍDIO NA SÉRIE “*Os 13 Porquês*”, TENDO COMO FATOR PRINCIPAL O BULLYING E QUAIS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA.

Raian Lucas Alves Soares¹; Andréa Silva de Lima Alves²; Márcia Viana da Silva³

¹ *Discente no Curso Técnico de Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio - IFPB.*

E-mail: raianlucas99@hotmail.com

² *Discente no Curso Técnico de Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio - IFPB.*

E-mail: andreasilva_22@outlook.com

³ *Orientadora e Docente do IFPB – Campus João Pessoa. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente - UFPB. e-mail: marcia.silva@ifpb.edu.br.*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Resumo do artigo: Neste trabalho buscamos analisar as relações entre a série “*Os 13 Porquês*” e o suicídio, especificamente no Brasil, expondo as principais influências da trama na vida dos adolescentes que passam por diversos problemas psicológicos, sofrem bullying e a partir desses acontecimentos surgem os pensamentos suicidas. A série/livro aborda a temática de formas sensível e clara, transmitindo ao público a dor de quem vive diversos problemas, principalmente psicológicos, tenta procurar ajuda e busca resolvê-los por conta própria, mas, sem êxito, acaba dando um fim à sua vida. O bullying é um dos principais elementos retratados na trama, sendo a base para todos os conflitos que ocorrerão ao longo da história. Através da leitura do livro que inspirou a série, o qual possui o mesmo título, da análise crítica da produção e de pesquisas bibliográficas, foi possível notar a grande contribuição que ela traz para o público jovem, visto que diante dessas relações, este estudo se debruçará sobre a seguinte problemática: nas últimas décadas, tornaram-se muito frequentes os casos nos quais pessoas, por motivos ainda pouco conhecidos, tiraram a própria vida, deixando no ar a seguinte inquietação: o que as levou a tal ponto? Por meio dessa reflexão, desenvolvemos nossa análise em três etapas: primeiramente pesquisamos as relações entre o bullying e suicídio no Brasil, em segundo a influência da série no combate ao suicídio no Brasil e por último o papel da sociedade brasileira no combate ao suicídio. Sendo assim, nosso trabalho objetiva uma análise crítica e reflexiva sobre a abordagem do tema “suicídio” na série “*Os 13 Porquês*”, tendo como agente direto o bullying, e quais as principais contribuições que ela traz para os debates atuais em relação ao mesmo.

Palavras-chave: Bullying, *Os 13 Porquês*, Suicídio no Brasil.

INTRODUÇÃO

É cada vez mais desafiador discutir-se sobre o suicídio no Brasil, pois, por ser um assunto ainda muito delicado, exige-se uma abordagem especial, que vise reflexões críticas a respeito, elaboração de problemáticas e possíveis soluções. Nas últimas décadas, tornaram-se muito frequentes os casos nos quais pessoas, por motivos ainda pouco conhecidos, tiraram a própria vida, deixando no ar a seguinte inquietação: o que as levou a tal ponto?

O suicídio pode ser definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal. Também fazem parte do que habitualmente chamamos de comportamento suicida: os pensamentos, os planos e a tentativa de suicídio. Uma pequena proporção do comportamento suicida chega ao nosso conhecimento. (CFM, 2014, p.9)

Partindo desta problemática, entender alguns dos principais fatores que contribuem para o suicídio é o primeiro passo para a formulação de questões reflexivas que tenham como objetivo contribuir para o entendimento da sociedade a respeito do combate a esses fatores, que, na maioria das vezes, são responsáveis pelos elevados índices de mortes no País.

Desde 2010, o suicídio vem sendo tema de diversas obras, tanto literárias quanto cinematográficas. Em 2017, o lançamento de “*Os 13 porquês*”, série norte-americana que retrata a vida de uma jovem que vive diversos conflitos e que, ao não suportar mais aquela situação acaba tirando a própria vida, e o seu rápido sucesso no Brasil, contribuíram para o entendimento da população sobre o suicídio, uma prática tão presente na realidade brasileira, mas que é ignorada pela grande massa.

A série aborda a temática de formas sensível e clara, transmitindo ao público a dor de quem vive diversos problemas, principalmente psicológicos, tenta procurar ajuda e busca resolvê-los por conta própria, mas, sem êxito, acaba dando um fim à sua vida. O *bullying* é um dos principais elementos retratados na trama, sendo a base para todos os conflitos que ocorrerão ao longo da história. Como conceito temos que:

Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying. (FANTE, 2005, p.28-29).

Por meio dele, a protagonista, Hannah Baker, enfrenta momentos críticos dentro e fora da escola, nos quais ainda consegue lutar contra eles e buscar um sentido para dar continuidade à sua vida, mas a pressão sofrida diariamente, fruto dos insultos e brincadeiras maldosas realizadas por todos ao seu redor a impedem de seguir em frente sem que tudo passe a interferir diretamente na sua vida e conduza-a na decisão de suicidar-se. Antes de morrer, ela grava 13 fitas, onde cada uma representa os motivos pelos quais ela matou-se e entrega-as a Tony, um dos seus únicos amigos, deixando a

seguinte missão: cada uma das pessoas/porquês deverá ouvir todas as fitas, e logo em seguida passar para a próxima, até que todos os responsáveis saibam o que a levou a tomar tal decisão. Já na primeira fita, Hannah Baker anuncia o que todos estão prestes a ouvir, com a seguinte fala:

Olá, meninos e meninas. Quem fala aqui é Hannah Baker. Ao vivo e em estéreo. Não acredito. Sem promessa de retorno. Sem bis. E, desta vez, sem atender aos pedidos da plateia. Não posso acreditar. Hannah Baker se matou. Espero que vocês estejam prontos, porque vou contar aqui a história da minha vida. Mais especificamente, por que ela chegou ao fim. E, se estiver escutando estas fitas você é um dos motivos. Quê? Como assim? Não vou dizer qual fita tem a ver com sua participação na história. Mas, não precisa ter medo. Se você recebeu essa caixinha bonitinha, seu nome vai aparecer... Eu prometo. (ASHER, 2013, p.5).

Por conta da grande repercussão, a série despertou no público o desejo de ajudar as pessoas que enfrentam algum tipo de problema psicológico ou situações associadas ao *bullying*, que influenciam diretamente nos índices de mortes. Através das reflexões, campanhas que visam o combate ao suicídio tomaram conta das diversas redes sociais, criando um ambiente de conforto às vítimas desses problemas. Diante do contexto apresentado, este artigo objetiva uma análise crítica e reflexiva sobre a abordagem do tema “Suicídio” na série “*Os 13 Porquês*”, tendo como agente direto o bullying, e quais as principais contribuições que ela traz para os debates atuais em relação ao mesmo. Destacamos também que nossa abordagem caracteriza uma pesquisa inédita, pois existem poucos artigos sobre suicídio no território brasileiro, a partir da ótica da prática do bullying, não há pesquisas em andamento ou conclusas que articulam estas temáticas com a série norte-americana e/ou o livro “*Os 13 Porquês*”, muito menos associando suas reflexões sobre a influência e as vantagens que sua percussão vem trazendo para o público-alvo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se, inicialmente, de pesquisas bibliográficas, principalmente a leitura do livro “*Os 13 Porquês*”, logo após foi assistida a série, a qual é uma adaptação do livro, e levantaram-se algumas questões relacionadas à influência da trama na conscientização sobre o combate ao suicídio, e a importância e o valor da vida. Para isso, é necessário dividirmos em tópicos as principais linhas de pesquisas utilizadas, para que seja possível a compreensão mais clara do tema, da série e da contribuição dela no

combate ao suicídio. Os tópicos estão divididos em: “Relações entre bullying suicídio no Brasil”, que fornece informações importantes sobre a presença dessas práticas agressivas e sua linha de encaminhamento para os comportamentos suicidas e a atitude final de tirar a própria vida; “A influência da série no combate ao suicídio no Brasil”, que aborda de forma clara e direta os fatores contribuintes para a concretização da prática, mas também apresenta possíveis atitudes que podem ser tomadas para evitar que muitos jovens cheguem ao ponto de cometer tal ato, e mostrando-lhes o quanto a vida é valiosa para acabar tão cedo; e “O papel da sociedade no combate à prática do suicídio”, que tem como foco a análise das maneiras como a sociedade pode lidar com as pessoas que enfrentam pensamentos suicidas e sensibilizar as pessoas sobre a importância de continuar vivendo, independentemente dos problemas enfrentados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. Relações entre bullying e suicídio no Brasil:

Os casos de bullying no Brasil são muito frequentes. Diariamente, milhares de crianças e adolescentes são violentados, principalmente dentro das escolas, pela cor da pele, o estilo de cabelo, o modo como se veste e até mesmo pela massa corporal. Por conta dessas agressões, acabam desenvolvendo traumas que, se não tiverem um acompanhamento especial, podem levá-los aos graves problemas psicológicos e a outros fatores que porão em risco a própria vida deles. Segundo o Conselho Federal de Medicina (2014), O Brasil é o oitavo país em número absoluto de suicídios. Em 2012 foram registradas 11.821 mortes, cerca de 30 por dia, sendo 9.198 homens e 2.623 mulheres. Entre 2000 e 2012, houve um aumento de 10,4% na quantidade de mortes, sendo observado um aumento de mais de 30% em jovens. De acordo com Cantini (2004), é possível identificar alguns fatores de risco que podem estar associados à ocorrência do bullying, como fatores da personalidade, autoestima, dificuldades nas relações sociais, ser vitimado na escola ou fora dela, violência na escola ou fora dela, violência na comunidade, desajustes familiares, práticas educativas parentais, contexto escolar, alienação escolar, violência na mídia e percepção do problema.

Muitos desses indivíduos escondem as situações desagradáveis que enfrentam diariamente, o que acarreta a falta de conhecimento dos pais sobre o dia-a-dia dos filhos, deixando-os desprotegidos e cada vez mais vulneráveis aos pensamentos de resolverem os problemas de uma vez por todas, através de uma única atitude: tirar a sua vida. Com isso, ficam abertas as questões sobre o que os levaram a

tomar tal decisão, já que tinham uma vida praticamente normal aos olhos da sociedade.

As práticas de bullying influenciam diretamente no surgimento dos pensamentos suicidas, pois, pela intensificação delas, o indivíduo acaba não encontrando outra saída para a solução das situações constrangedoras que vive diariamente, e nas quais não encontra uma forma de reação, nem se sente seguro em compartilhá-las com pessoas que possivelmente a ajudaria. Por isso, o suicídio torna-se a alternativa mais “viável” para acabar com os sofrimentos e não preocupar os familiares, os colegas ou os amigos.

2. A influência da série no combate ao suicídio no Brasil:

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o suicídio mata mais jovens do que a AIDS no mundo. Os dados também revelam que 32 brasileiros se matam a cada dia. Após o lançamento da série, em 2017, e seu respectivo sucesso no País, os temas envolvendo o suicídio ganharam mais força na sociedade, abrindo inúmeros debates sobre o que deve ser feito para mudar o quadro de jovens que tiram a própria vida e quais as lições que a série “*Os 13 Porquês*” traz para que os problemas possam ser enfrentados de uma forma que envolva uma grande parcela dos indivíduos na elaboração de projetos que visem a sensibilização da população em geral, na adoção de atitudes simples, como uma palavra edificante, mas que são capazes de salvar a vida de muitos jovens.

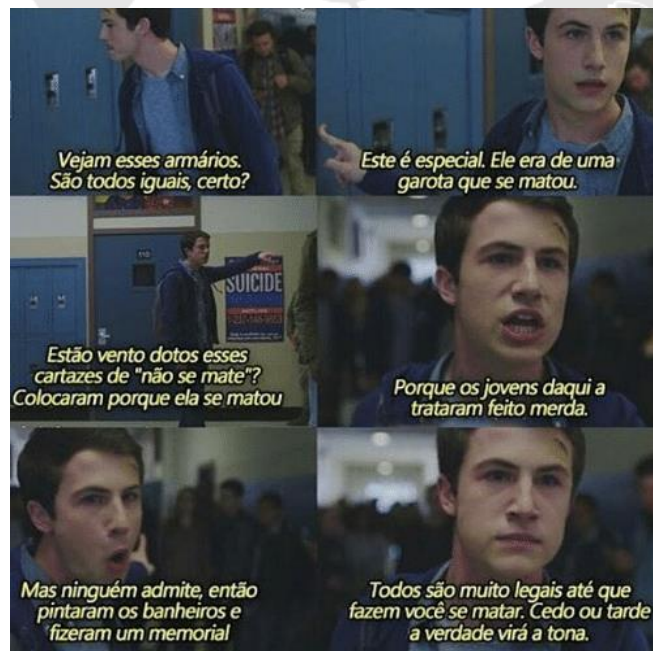


Figura 1: Cena da série em que Clay, protagonista, revolta-se por descobrir os porquês da morte de Hannah.

Fonte: <http://jornalcomunicacaoufpr.com.br>

Através das redes sociais, várias pessoas expressaram-se a respeito do valor da vida, da ajuda ao próximo e da necessidade do combate ao suicídio. Com isso, centenas de correntes em prol da vida foram criadas para mostrar aos indivíduos que sofrem com esses problemas o outro lado da história, onde há uma parcela imensa da sociedade brasileira lutando junto com eles para que a vida possa valer à pena e que os problemas possam ser superados da melhor forma possível.

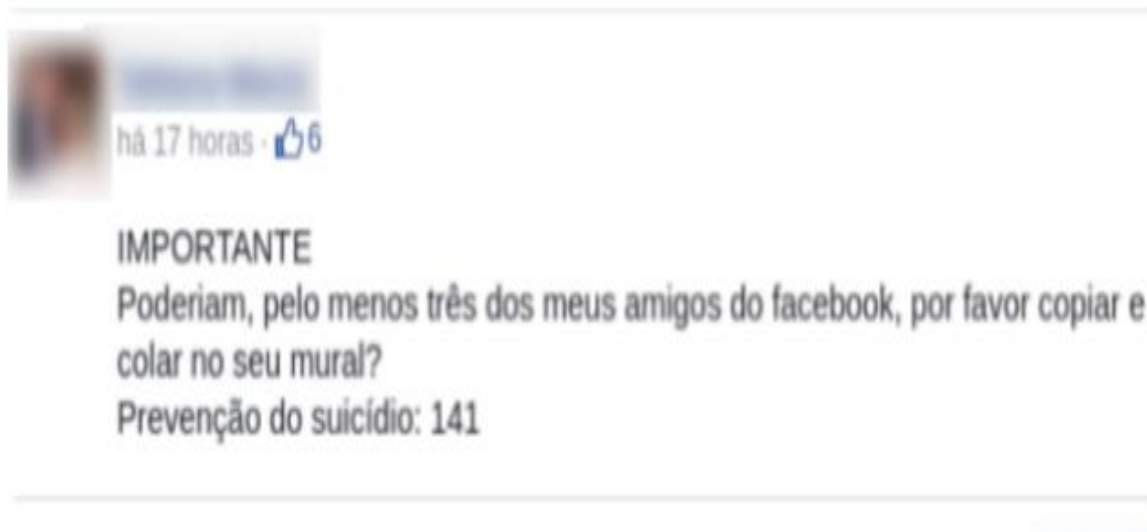


Figura 2: Campanha na internet de combate ao suicídio.
Fonte: www.midiamax.com.br



Figura 3: Campanha em prol da vida, em colégio brasileiro, tendo como inspiração a série.
Fonte: www.facebook.com/ColegioDomBoscoFortaleza

É inegável a grande contribuição que a série trouxe aos brasileiros, pois foi a chave secreta para as inúmeras portas nas quais se encontram as respostas para muitos dos problemas relacionados ao suicídio via bullying. De um lado, estão as práticas desrespeitosas, as quais isolam as vítimas do convívio social, desenvolvendo nelas transtornos psicológicos, medo e depressão, e, no fim do caminho, a morte. De outro, estão as reflexões sobre o que poderia ter sido feito para salvar a vida de alguém, os caminhos que não devem ser seguidos e as atitudes que todos devem ter para com todos, pois, muitas vezes, é impossível reconhecer pessoas com comportamentos suicidas.

3. O papel da sociedade brasileira no combate ao suicídio:

Apesar de todos os obstáculos postos nos caminhos de quem sofre com o bullying e desenvolve pensamentos suicidas, é possível encontrar maneiras de ultrapassá-los. Mas para isso, faz-se necessário o protagonismo da sociedade na busca incansável por soluções concretas visando a superação de cada barreira colocadas diariamente em suas vidas. A união de todos em prol da vida é essencial, pois será a base para a criação de correntes sociais nas diversas escalas: regional, nacional e mundial.

O combate ao Suicídio começa dentro da própria casa, com o diálogo entre pais e filhos, o que contribuirá para a formação saudável da mente das crianças em relação os problemas que terão de enfrentar. Segundo o site “*MUNDOPSIKOLOGO*”, os pais não dialogam com seus filhos, não fazem parte de forma efetiva da vida dos mesmos. Esse isolamento faz com que seja mais difícil perceber transtornos mentais e alterações negativas de comportamento. Então, muitas vezes o que para um pai é um comportamento normal de adolescente, rebeldia, isolamento, pode ser sintoma de algo mais sério, que, não tratado, pode evoluir para tentativas de suicídio.

A escola também desempenha um papel fundamental nessa luta, pois é através da abordagem do tema em sala de aula, da realização de eventos conscientizadores e de trabalhos em grupos, sempre com o objetivo de desenvolver a empatia para com o próximo, que se pode alcançar resultados relevantes em relação a esse combate. Quando as crianças e os adolescentes conseguem colocar-se no lugar do outro, entende que é inadmissível a prática de atitudes preconceituosas contra o mesmo, cultivando, assim, relações de interação entre si e de amizade.

CONCLUSÕES

A partir das análises feitas, é possível perceber a grande influência que a série “*Os 13 Porquês*” tem na luta contra o bullying e o suicídio entre jovens no Brasil, os quais, nos últimos anos, haviam tomado proporções inexplicáveis. Seguindo uma perspectiva crítica, o poder das mensagens enviadas ao público teve um papel fundamental na formação do pensamento crítico a respeito das práticas preconceituosas e associadas ao bullying na sociedade brasileira. Através dessas mensagens, o número de indivíduos que se envolveram diretamente na luta contra o suicídio, seja por meio de manifestações nas principais redes sociais ou um diálogo com a própria vítima do bullying aumentou de uma forma significativa. As escolas, em sua maioria, também assumiram o papel de precursoras dos valores éticos, como o respeito ao próximo, independentemente de raça, cor, crença, opção sexual ou condição social, garantindo assim, um convívio mais saudável entre os alunos, o que, conseqüentemente, acarretará numa convivência mais respeitosa nos diversos ambientes sociais. Dessa forma, a instituição educativa incentiva o cuidado com o outro, a atenção para os que sofrem de algum tipo de problema, a valorização da vida e do combate ao bullying e ao suicídio. Além da escola, a própria sociedade assumiu uma postura íntegra em relação a todos esses problemas apontados. Ao englobar todos os âmbitos sociais, conseguiu reacender o debate sobre o combate aos problemas apontados, elaborar ideias fundamentadas na luta contra o suicídio e propor diversas possibilidades para vencê-lo. E essa postura crítica e ética da sociedade, das escolas e demais instituições é a base para o início de uma luta que tem como objetivo valorizar a vida, encontrar sempre um motivo para mantê-la ativa e transpor as barreiras que impedem os que enfrentam situações difíceis de continuar buscando um sentido para a própria existência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª ed. São Paulo: Verus, 2005. 224p.

Contos e Crônicas: o mundo é um belo livro, mas é pouco útil a quem não o sabe ler, Brasil, 2015. Disponível em: <<http://cabana-on.com/Ler/wp-content/uploads/2013/07/Jay-Asher-Os-13-Porqu%C3%AAAs.pdf>>. Acesso em: 16. jun 2017.

CANTINI, N. (2004). **Problematizando o “bullying” para a realidade brasileira**. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2012-03-15T050938Z-1719/Publico/Nilza%20Catini.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2017.

PERASSO, Valeria. **OMS: Suicídio já mata mais jovens que o HIV em todo o mundo**, Brasil,

2015. Disponível em:
<http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150922_suicidio_jovens_fd>. Acesso em: 02 ago.
2017.

Atualidades sobre psicologia, **Suicídio entre jovens: “Os pais não dialogam com seus filhos”**,
Brasil, 2016. Disponível em: <<https://br.mundopsicologos.com/artigos/suicidio-entre-jovens-os-pais-nao-dialogam-com-seus-filhos>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

